



DIÁLOGO & AÇÃO

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano LXXXVIII – N° 354

Diálogo e Ação aluno é uma revista destinada a adolescentes (12 a 17 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e estudos para a União de adolescentes (Divisão de Crescimento Cristão), passatempos bíblicos e outras matérias que favorecem o crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ: 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator

Fernando Ecard

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1° Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Carta aberta 1
 Soltando o verbo 4
 Refletindo sobre o tema da EBD 5
 Projeto 8
 Falou e disse 10
 Poesia 11
 Papo teen 12
 Entre as letras 14



Abertura da EBD

A família no plano de Deus 15

EBD 1 – A origem e o propósito da família 16
 EBD 2 – O projeto de Deus para o casamento 19
 EBD 3 – A dinâmica do relacionamento 22
 EBD 4 – Sem comunicação não dá 25
 EBD 5 – Problemas que a família enfrenta 28
 EBD 6 – Quando você diz sim e seus pais, não 31
 EBD 7 – Respeitando a individualidade 34
 EBD 8 – Autoritarismo dos dois lados 37
 EBD 9 – Os desafios de lidar com os sentimentos 40
 EBD 10 – Redescobrimdo a prática das boas maneiras 43
 EBD 11 – A prática do amor 46
 EBD 12 – A vida em família está acontecendo agora 49
 EBD 13 – Você é corresponsável por sua família 52

Lazer 55

Letra e música 56

Abertura da DCC

Unidade 1 – Personalidade

Estudo 1 – Esse eu misterioso 58
 Estudo 2 – Que é ser adolescente? 61
 Estudo 3 – O desafio de tornar-se adulto 64
 Estudo 4 – Superando complexos 67

Unidade 2 – Família, presente de Deus para as pessoas

Estudo 5 – O papel da família na vida das pessoas 70
 Estudo 6 – O que há de errado com a família? 73
 Estudo 7 – Pressões sobre a família 76
 Estudo 8 – Buscando o bem comum 79

Unidade 3 – No exercício da fé

Estudo 9 – Exercitando-se na oração 82
 Estudo 10 – Buscando respostas na Bíblia 85
 Estudo 11 – Cultuando a Deus em minha vida diária 88
 Estudo 12 – Crescendo na fé 91

Estudo especial: O testemunho de uma adolescente 94

Soltando o verbo!!!

Neste espaço, você tem a chance de dizer para o Brasil o que pensa. Adolescentes, como você, irão refletir sobre o que você diz e emitir, também, a sua opinião. Querido adolescente, envie sua carta para: Caixa Postal 13333 – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20270-972 ou e-mail para literatura@convicaoeditora.com.br. Aproveite o espaço abaixo e escreva para a Redação da sua revista. Tire foto e envie por e-mail.



Esta é a classe de adolescentes da Primeira Igreja Batista de Mineiros – Goiás, GO. Todos os domingos, às 9hs da manhã, temos reunido para aprender mais na EBD, todos os temas da revista têm sido uma bênção e voltados para os adolescentes. Os nossos professores são Lucas Rafael, Ângela Rejanne e Lauro Almeida.





A família no plano de Deus.

Durante a caminhada da nossa vida aqui na terra desenvolvemos muitos relacionamentos. Aprendemos a nos relacionar com nossos pais, aqueles que sempre nos sustentam e é nossa primeira base de apoio. Também, escolhemos amigos que, por muitas vezes, estarão conosco na caminhada durante toda nossa vida. E também existem aqueles amigos que nos escolhem, onde mesmo despercebidos, eles chegam em nossas vidas e nos abençoam. Mas não é só, também existe o relacionamento com Deus, fundamental para que todos os outros sejam saudáveis. Utilizando estes quatro tipos de relacionamentos, podemos olhar para a vida terrena de

Jesus e observar os ensinamentos que ele nos deixou diante de cada desafio que passou e sentimento que externou para com aqueles com os quais ele conviveu.

JESUS E SEUS PAIS

Conhecemos bem a história narrada nos Evangelhos sobre a aparição do anjo que falou a Maria (Lc 1.26-35) e a José (Mt 1.18-25) que enviaria Jesus e eles seriam a família que cuidariam do Filho de Deus. Não foi por acaso a vinda de Jesus, Deus sabia em qual família confiar o nascimento do seu Filho. Nós, também, não somos fruto do acaso; fomos planejados por Deus

e confiados por ele a uma família que cuidará de cada um de nós.

Jesus também demonstrava muito apreço e orgulho à atividade de seus pais, principalmente quando é identificado como filho de José, o carpinteiro (Mt 13.55). O Filho de Deus não se envergonhava de seus pais e nem do trabalho que os dignificava diante da sociedade. Mesmo diante da morte na cruz, Jesus não se esqueceu de sua família, e pediu a João que cuidasse de sua mãe (Jo 19.25-27). Até aonde tem ido nosso alcance de cuidado para com nossos pais? Embora não sejam citados muitas vezes, os irmãos de Jesus, filhos de José e Maria, tiveram importante papel na propagação do evangelho e formação das primeiras igrejas, como alguns estudiosos atribuem as Epístolas de Tiago e Judas a eles (Mc 6.3). Não temos muitas informações de como era o relacionamento desses irmãos, mas eles foram importantes após a partida do Mestre. Devemos sempre pensar; temos dado um bom exemplo para nossos irmãos dentro de nossa casa? Estamos juntos pela mesma causa?

JESUS E OS DISCÍPULOS

Ser amigo de Jesus, por causa das perseguições e contexto de vida, não era uma tarefa fácil. Ser escolhido para caminhar e ser seu amigo era um grande desafio. O que dizer então de escolher 12 homens para andarem muito próximos, presenciando cada momento de sua vida e ministério e, principalmente, aprendendo com seus feitos? (Lc 6.12-16). Mesmo sendo po-

deroso para realizar curas e milagres e desfrutando de um relacionamento profundo com Deus, Jesus não abandonou seus discípulos, mesmo nos momentos mais difíceis (Mt 14.22-27). Temos cuidado de nossos amigos como Jesus cuidou de seus discípulos? O relacionamento com Jesus não para por aí. Depois de sua morte e ressurreição, mesmo diante da incredulidade dos seus, é a eles a quem Jesus aparece e deixa um ultimato: ide e pregai o evangelho (Mc 16.14,15). Será que temos influenciado nossos amigos a ponto de que, se por algum motivo deixarmos a batalha, eles continuam lutando pela causa do evangelho em nosso lugar? A prova de que Jesus tinha um relacionamento verdadeiro com seus discípulos é que a mensagem da salvação chegou até nós e, agora, nos é dada a mesma missão.

JESUS, LÁZARO, MARIA E MARTA

Não sabemos bem como essa amizade começou, mas aqui podemos considerar que, além da simpatia de Jesus, Lázaro, Maria e Marta escolheram essa amizade. Pois, certamente não era fácil assumir ser amigo de um homem constantemente ameaçado, perseguido e tão ousado em pregar a mensagem de Deus, como Jesus. Muitos convidavam Jesus para um banquete, festa, mas poucos tinham o privilégio de receber uma visita do Mestre, como Lázaro, Marta e Maria (Lc 10.38-42). Como bons hospitaleiros e seguidores de Jesus, nossas visitas devem sempre ser surpreendentes e cheias de ensinamentos. Mas, ainda



encontramos outro encontro marcante com essa família. Em meio à dor da morte de Lázaro, Jesus se comoveu e, emocionado, rogou a Deus e milagrosamente ressuscitou o amigo (Jo 11.43,44). Quantos de nós temos chorado e entregado nosso clamor diante do Senhor por nossos amigos? Um amigo como Jesus é um exemplo.

JESUS E DEUS

Jesus reconheceu toda a bondade do Pai, quando, ao encontrar com o jovem rico, foi chamado de "Bom Mestre" pelo rapaz (Lc 18.18,19). Muito provavelmente Jesus recebeu várias propostas durante a sua vida, a tentação sofrida no deserto foi uma delas (Lc 4.1-13), mas ele resistiu. Essa resistência se deu porque ele sabia que só existia um caminho. Jesus sabia que apenas UM era o verdadeiramente bom. E este é Deus. Muitas vezes, recebemos propostas de amigos, conhecidos e tantos outros, para que façamos algo que, aparentemente, é bom. Mas, se seguirmos a experiência que Jesus teve, reconheceremos que só Deus é bom, por isso, o seguiremos. Houve em Jesus reconhecimento. E em nós, existe esse sentimento?

Por fim, mas não menos importante, Jesus em todo tempo foi obediente a Deus. No momento mais difícil de sua vida, antes de ser preso, orou ao Pai, pedindo que se fosse possível o livrasse do sofrimento que estava por vir. Porém, se não fosse possível, que fosse feita a vontade dele. Que momento incrível! Deus sabia o que era o melhor para Jesus, e que aquele sofrimento iria passar. Jesus foi obediente à voz do Pai e teve o privilégio de desfrutar da vitória sobre a morte. Muitas vezes, desviamos nossas atitudes das orientações de nossos pais e acabamos seguindo por caminhos difíceis. A obediência é sempre o melhor caminho.

Quantos aprendizados com os relacionamentos de Jesus! Como é bom saber que ele poder ser um adolescente, jovem e adulto que honrou com amor a Deus a todos que estavam a sua volta mesmo diante das dificuldades. Jesus é a prova que também podemos viver aqui como ele viveu.



Jornada

"Jornada" é um projeto que será realizado na Igreja Batista Bosque do Ipê para o ano de 2020. Esse projeto foi elaborado depois de uma ampla pesquisa do contexto em que nossos jovens e adolescentes vivem e ações que eles se engajam.

PROPÓSITO

O propósito é desenvolver continuamente ambiente que promova o desenvolvimento espiritual, físico e emocional da juventude. Entendendo que as transformações que o mundo está vivendo, vão gerar grandes impactos no futuro da nossa juventude. Inteligência artificial, blockchain e impressão 3D são uma das tecnologias disruptivas. Mas especialistas apon-

tam que o comportamento humano será fundamental nesse novo mundo. O Fórum Econômico Mundial mapeou 10 habilidades do futuro que todo profissional deverá ter: coordenação, aprendizado, criatividade, negociação, pensamento crítico, gestão de pessoas, serviço, inteligência emocional, resolver problemas complexos e tomada de decisão. Pensando nisso e no desafio de desenvolver projetos que sinalizem os valores do reino de Deus na prática, encontramos na "Jornada" uma solução para envolver toda a juventude na sua vocação e propósito.

METODOLOGIA

A "Jornada" é uma série de atividades, *gameficada*, que levará a juventude a uma aventura.

As atividades conduzirão os jovens no conhecimento bíblico, experiências sociais e no desenvolvimento de um caráter cristão. Os jovens são divididos em equipes e precisam se organizar escolhendo um líder e criando funções de acordo com a demanda de atividades. Todos os meses eles receberão um desafio que terá como característica o desenvolvimento de uma das habilidades do futuro, valores do reino e conexão com o bairro.

Exemplo: criar um jogo/brincadeira com as crianças do bairro.

Objetivo: Ativar a criatividade desenvolvendo inovação para as crianças da comunidade, atuar como atores na qualidade de vida na infância, diminuir as barreiras de conexão das crianças com a igreja. Evangelismo.

Ao longo do ano cada equipe e cada jovem será avaliado. Esse *score* será registrado para que cada jovem possa acompanhar como suas habilidades estão se desenvolvendo. Para apoiar esse registro, criamos um aplicativo onde cada jovem cria um perfil e acompanha seu desempenho.

Quanto mais habilidades eles desenvolvem mais moeda virtual eles ganham, que poderá ser convertido em benefícios na loja virtual (camisas, boné, caneca, passeio em grupo).

Dentro da "Jornada", os jovens deverão estar ativos na nossa Escola Bíblica Dominical, onde usaremos recursos criativos e inovadores para ensinar a Bíblia como realidade virtual, cinema, mapas e jogos.

CONCLUSÃO

A expectativa é integrar os jovens da comunidade na "Jornada" e usar essa estratégia para ensinar valores do reino de Deus, evangelizar, batizar e discipular. Queremos ajudar nossa juventude a desenvolver habilidades que vão ajudá-los no mercado de trabalho, além de usar recursos criativos e inovadores para ensinar da Bíblia e enriquecer nossos relacionamentos.

Se você tem interesse em usar nosso material na sua igreja, entre em contato conosco. ibbijovem@gmail.com

Alan Pereira da Costa Melo.
Casado com Ana Carla Silva Melo. Doutorando em Neurobiologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Fundador e Idealizador da Startup garage thinking em pré-aceleração na StartupRio. Foi coordenador e presidente da JUBANOC, secretário da JUBERJ e líder de equipe de tecnologia e informação na JBB. Líder de juventude da Igreja Batista Bosque do Ipê. A Igreja Batista Bosque do Ipê fica na Avenida Automóvel Clube, Km 51, Duque de Caxias, RJ, as celebrações da juventude acontecem sempre no último sábado do mês, às 19h30min.

Oração da família

Senhor!	Que haja sempre um sofá,
Que a chaleira sempre apite	Mesmo que velho e recoberto de um
Uma água fervendo;	pano rejuvenescedor,
Enquanto houver um amigo	Para abrigar nossos corpos e nossas
Para tomar um café preto com a gente.	vozes
	Em um diálogo franco e criativo,
Que a brisa do vento	Tendo a televisão desligada.
Sempre encontre uma janela aberta	
Para atravessar toda a casa e espalhar	Que a falta de água do verão
O perfume da esposa após o banho	Não impeça de se produzir beijos
da noite.	molhados
	E se dar abraços apertados
Que haja sempre brinquedos	Multiplicando afeto por todas as es-
Espalhados pelos corredores	tações.
A indicar que filhos, netos e bisnetos	
(ou ainda alguma criança amiga)	E que, acima de tudo, haja sempre
Povoam nosso lar de irreverência in-	canções
fantil.	A serem entoadas por corações agra-
	decidos
Que o forno tenha a chance de ser	Pela vida e pelo amor
Aquecido de tempos em tempos	Que começou em ti e que tocou os que
Para produzir uma gostosa broa de	Simplemente acreditaram no Eterno.
milho,	
Fruto da criatividade culinária	Amém!
De quem tem junto um sorriso para	
oferecer fora do pires.	

Josué Ebenézer de Sousa Soares.

É escritor, pastor, jornalista, poeta. Formado em Teologia e Comunicação Social, é pós-graduando em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão. Casado com Katia, é pai de Lucas, Murilo e Noemi. Membro da AELB – Academia Evangélica de Letras do Brasil – é pastor da Igreja Batista do Prado, Nova Friburgo, RJ.



A família de Jesus

– Mãe, posso ficar até mais tarde com meus amigos hoje? Perguntou Jesus.

– Filho, você sabe que isso pode atrapalhar o propósito que Deus Pai tem para a sua vida. Respondeu Maria.

– Filho, amanhã vou levar você para aprender algumas coisas no trabalho comigo. Disse José.

– Tem certeza que preciso ir? Acho que não quero. Respondeu Jesus.

– Ô Mãe, Jesus está implicando com a gente. Disse um dos irmãos de Jesus.

– Já falei com vocês para serem um exemplo de comunhão com Deus. Respondevam os pais.

Parece difícil imaginar esses diálogos entre Jesus e as pessoas de sua família. Embora não tenhamos registros da adolescência de Jesus, certamente havia um convívio dele com seus pais e seus irmãos.

Sem dúvida, os pais de Jesus se empenharam para cuidar de seu crescimento e educação. Talvez, Maria cuidasse mais proximamente dos estudos

dos filhos, e José tivesse o cuidado de ensinar sua profissão a deles. Principalmente por dois motivos, o primeiro, eles estavam cuidando do Filho de Deus, e segundo, era o Filho que Deus tinha dado para que eles cuidassem.

Muito parecido acontece conosco, somos filhos do nosso bom Deus. Também somos filhos dos nossos pais, que se empenham, dedicam e esforçam para cuidar dos presentes que Deus lhes deu, nós.

Nem todos temos irmãos. Mas, às vezes, temos primos e até mesmo amigos que são bem próximos e os consideramos bastante. Jesus também tinha irmãos, filhos de José e Maria, e primos, como João, e é bem provável que de vez enquanto eles se desentendessem e brigassem. Mas, sempre uma voz orientadora vinda dos pais e tios soavam para repreender as atitudes, promover a paz e propagar a comunhão.

Nossos pais e tios também cumprem essa tarefa em nossa vida, nos ensinando a compartilhar brinquedos, ferramentas de trabalho, aparelhos, assim como sempre nos repreendem quando nos apresentamos agressivos, egoístas e desobedientes diante de nossos relacionamentos. Isso acontece porque eles querem demonstrar e nos orientar para construirmos sempre um ambiente familiar que se pareça com a comunhão ensinada por Deus a seu povo e propagada por Jesus.

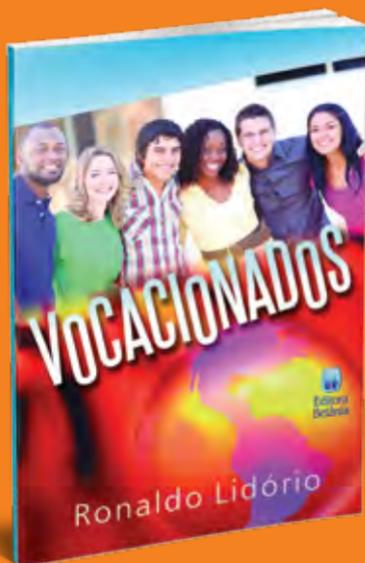
A família de Jesus tinha uma missão: educar e conduzir o Filho de Deus até a fase adulta, quando ele cumpriria seu ministério e, como um adulto, teria que dar conta de seus próprios atos. Com certeza, todo amor, carinho e cuidado de sua família o ajudaram a crescer em graça diante de Deus e dos homens.

Nossos pais também têm essa missão: cuidar de nós, para que possamos, como adultos, celebrar a glória do reino de Deus por meio da nossa vida, e eles tenham a satisfação de dever cumprido.

– Deus, obrigado pela família que o Senhor me deu aqui na terra. Eles foram seus abraços, olhares, companheiros e amigos que te representaram em meus momentos.

Jesus não disse essas palavras na cruz, mas, podemos encontrar ele pedindo aos seus discípulos que cuidassem de sua mãe quando estava quase morrendo. Podemos imaginar que esse pedido de cuidado é uma retribuição por tudo que sua família tinha proporcionado a ele.

Que nossa oração a Deus seja para que tenhamos uma família como a de Jesus. E, nós, nos deixemos ser cuidados por ela.



VOCACIONADOS

Muitas são as escolhas durante a adolescência. “Qual será a minha profissão? Como cuidar do coração e dos relacionamentos? Será que Deus está me chamando para algo? Qual é a minha vocação?” Muitas perguntas e, às vezes, poucas respostas. Para aqueles que buscam orientações e uma reflexão para ajudar e encontrar respostas quanto ao chamado e vocação, Ronaldo Lidório nos apresenta com “Vocacionados”, um pequeno livro, que cabe no bolso, que demonstra um bom companheiro de leitura rápida e dinâmica sem perder a intensidade no

conteúdo ao falar sobre o chamado de Deus para nossa vida.

“Se olharmos a Palavra de forma ampla, possivelmente as convocações mais enfáticas sejam três: amar a Deus, amar o próximo e fazer discípulos. Este é o nosso propósito e a nossa missão”.

Autor: Ronaldo Lidório

Páginas: 48

Editora: Betânia

Pedidos: <https://www.editorabetania.com.br/>



A família no plano de Deus

Objetivos: A família é um assunto que deve sempre estar em nossas orações. É a base para todo cidadão. Infelizmente, o conceito de família tem mudado ao longo do tempo, mas, quando seguimos a Bíblia, percebemos que há um ideal a ser buscado, que é o de um homem e uma mulher se unirem e formarem uma família. A proposta deste período é que você, a partir de hoje, comece a orar pela sua família e, quando chegar o tempo de formar uma, seus princípios sejam os bíblicos.

EBD 1 – A origem e o propósito da família

EBD 2 – O projeto de Deus para o casamento

EBD 3 – A dinâmica do relacionamento

EBD 4 – Sem comunicação não dá

EBD 5 – Problemas que a família enfrenta

EBD 6 – Quando você diz sim e seus pais, não

EBD 7 – Respeitando a individualidade

EBD 8 – Autoritarismo dos dois lados

EBD 9 – Os desafios de lidar com os sentimentos

EBD 10 – Redescobrimo a prática das boas maneiras

EBD 11 – A prática do amor

EBD 12 – A vida em família está acontecendo agora

EBD 13 – Você é corresponsável por sua família

Autor das lições:

Roberlan Julião da Silva, é pastor desde 16 de abril de 2005, é pai de Roberlan Julião Andrade e casado com Giselia Andrade do Nascimento Silva. Pastoreou a Igreja Batista Teles de Menezes, São João de Meriti, RJ. É pós-graduado em Ciências da Religião pela UNIGRANRIO, bacharel em Teologia pelo Seminário do Sul e graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai. É professor no Seminário Teológico Escola de Profetas (IBC Vigário Geral), no Seminário Teológico Batista Meritiense e no Seminário Teológico Batista Nordeste Carioca. Em sua trajetória denominacional, já foi presidente da Associação Batista Meritiense por cinco mandatos, segundo secretário da OPBB/FL – Subseção Meritiense – e membro da Comissão de Ética da OPBB – Seção Fluminense. Atualmente, é membro do Conselho Deliberativo da Convenção Batista Fluminense, é articulista do Jornal Batista (CBB) e da revista Teologia em Diálogo (UNIGRANRIO).



A origem e o propósito da família

Texto bíblico: Gênesis 2.8-25

Após criar a humanidade, Deus recomenda que os seres humanos se reproduzam como participantes da sua criação, e lhes dá autoridade para governarem o planeta, como seus representantes. Deus, então, criou o primeiro casal, dando origem à primeira família; o primeiro grupo social a quem pertencemos, onde encontramos e assimilamos modos de pensar, sentir e agir, preestabelecidos. Na família, temos satisfação de necessidades e aprendemos a viver em sociedade.

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA
Gênesis 2.8,9

QUARTA
Gênesis 2.15-17

SEXTA
Gênesis 2.19,20

DOMINGO
Gênesis 2.24,25

TERÇA
Gênesis 2.10-14

QUINTA
Gênesis 2.18

SÁBADO
Gênesis 2.21-23

Mas, algumas decisões foram sendo tomadas pelos primeiros seres humanos, de modo que o termo família, hoje, tem se tornado algo fluido e plural. Há homens que não têm sido chefes de suas famílias e mães que têm deixado de cuidar dos filhos e do lar. Em grande parte, a família tem sido monoparental, isto é, os filhos moram ou só com o pai, ou só com a mãe, devido aos muitos divórcios, ao abandono do lar, à viuvez, à produção independente etc.

Uniões estáveis têm aumentado e há casais que defendem a vida a dois em casas separadas. A atualidade contribui para que filhos sejam criados em creches e com avós, vizinhos ou secretárias do lar. Alguns adultos não têm deixado a casa dos pais para construir suas próprias famílias. Mesmo depois dos 30 ou 40 anos, há pessoas morando com os pais e, às vezes, dependendo financeiramente deles.

Diante do quadro atual, quais são as dicas que podemos encontrar em Gênesis 1.25-31 e 2.8-25 para as nossas famílias?

TRABALHO, VOCAÇÃO E DIGNIDADE

Devemos destacar que, embora Adão, com Eva, tenha sido criado para reinar sobre a natureza, enquanto imagem e semelhança de Deus, não se deteve apenas em curtir a vida, seja com os prazeres do lazer, da refeição e do descanso, seja com os prazeres decorrentes da relação sexual com sua esposa, por meio da qual perpetuaria

*Na família, temos
satisfação de
necessidades e
aprendemos a viver
em sociedade*

a sua espécie. Antes mesmo de casar-se com Eva, Adão era um trabalhador, a cuidar do jardim que Deus criou e dar nomes aos animais por ele criados (v. 15,19,20).

É bom lembrar que o trabalho não é maldição. Pelo contrário, é um meio pelo qual o homem participa da criação, contribuindo para o bem comum e para a própria realização, por meio das suas habilidades e dos seus talentos.

COMPANHEIRISMO E RESPEITO

O primeiro casamento da humanidade se dá a partir do dia em que Deus afirma a necessidade que Adão tinha de compartilhar a sua vida com alguém, num tipo de relacionamento diferente do que ele tinha com Deus e com os animais.

Entre os versículos 18 e 22, percebemos a dignidade da mulher, que foi criada à imagem de Deus, para dominar sobre a criação.

O fato de Deus ter extraído de Adão o material para a criação de Eva realça o companheirismo e completude que deveria existir entre eles, além do respeito de um ser parte do outro.

INTIMIDADE FÍSICA E RELACIONAL

O versículo 23 descreve aquele momento em que o coração do homem palpita mais forte ao ver sua mulher, presente de Deus (v. 22) e a exclamação de que ela era parte dele. O versículo 24 é um desdobramento da exclamação de Adão: o casal se mistura pela intimidade física e relacional. A nudez, a relação sexual, os filhos fazem com que haja distinção entre o relacionamento conjugal e qualquer outro relacionamento.

CONCLUSÃO

Mais que mero ajuntamento, a família é a união de vidas. De gente que decide caminhar junto, gerando outras vidas, na mesma direção, pela estrada da existência. Esta compreensão faz muito sentido para quem recebeu seu cônjuge dentro da vontade divina, como foi com o casal do Éden, que iniciou o primeiro lar debaixo das orientações do Senhor.

PARA REFLETIR

- A família foi criada por Deus para o nosso próprio bem. Por meio do casamento entre um homem e uma mulher, para toda a vida, a família contribui para uma sociedade forte e estável;
- A glorificação a Deus deve ser a prioridade daqueles que desejam formar uma família. A satisfação das necessidades humanas é consequência;
- É melhor ter companhia do que viver só. O problema, porém, reside na questão: você quer que o Senhor edifique a sua casa ou você prefere construir o seu lar com seus pontos de vista, em vez de obedecer a Deus, buscando a sua vontade?;
- Bom seria que o casal pensasse mais na intimidade relacional do que na física. Pena que não pensam no casamento antes de começar ou continuar um namoro;
- Namore pensando no casamento.

Para guardar no coração



“Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” – Gênesis 1.27

EBD
2



O projeto de Deus para o casamento

Texto bíblico: Gênesis 2.18; Deuteronômio 7.3; 2Coríntios 6.14,15; Marcos 7.10-13; Romanos 7.2,3

Faz parte da existência convidar alguém para dividir intimamente a nossa vida. E dessa intimidade, geralmente, nascerão filhos que vão, também, caminhar conosco até seguir o próprio caminho. Por isso, sem pressa, precisamos refletir bem a respeito de quem convidaremos para esse compartilhar de vida, lutas e sonhos. Nesse projeto, não cabe alguém que não trate Deus como prioridade.

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA
Gênesis 2.18

QUARTA
2Coríntios 6.14

SEXTA
Marcos 7.10

DOMINGO
Romanos 7.2,3

TERÇA
Deuteronômio 7.3

QUINTA
2Coríntios 6.15

SÁBADO
Marcos 7.11-13

NAMORE ALGUÉM QUE PRIORIZE DEUS

“Não realizarás casamentos com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos (Dt 7.3).

Quando Israel estava prestes a possuir a terra prometida, o Senhor proibiu o seu povo de fazer alianças e de celebrar casamento misto, com os povos a serem conquistados. Devido ao fato de serem nações condenadas por Deus, pela tamanha pecaminosidade, por adorarem a outros deuses e por não reconhecerem a soberania do Senhor.

Como os relacionamentos influenciam o nosso modo de pensar, de sentir e de agir, o relacionamento íntimo entre um casal, possivelmente influenciaria a espiritualidade e a opção religiosa de ambos. Deus não quer segundo lugar. Por isso, reprovava o relacionamento amoroso que enfraquece a nossa lealdade a ele. Diante disso, é necessário verificar bem se a pessoa com quem namora ou quer namorar trata Deus como prioridade.

NAMORE ALGUÉM QUE HONRE OS PAIS

“Pois Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe; e: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente morrerá. Mas dizeis: Se alguém disser a seu pai ou sua mãe: O que de mim poderias receber como benefício é corbã, isto é, oferta dedicada ao Senhor, vós o desobrigais de fazer alguma coisa por seu pai ou por sua mãe. Dessa forma,

*Nesse projeto,
não cabe alguém
que não trate Deus
como prioridade*

invalidais a palavra de Deus pela vossa tradição que transmitistes, como também fazeis muitas outras coisas semelhantes” (Mc 7.10-13).

A fim de ensinar sobre a importância do nosso mundo interior e da verdadeira santidade aos judeus (que valorizavam a tradição humana acima das Escrituras), Jesus cita as Escrituras para desmascarar a religiosidade hipócrita e a distorção da Palavra de Deus, visando a seus próprios interesses que, no caso em questão, era escapar do compromisso de cuidar dos próprios pais. Embora fosse compreendido que honrar pai e mãe incluía amparar os pais, caso necessitassem, bastaria o pronunciamento da palavra corbã sobre os recursos necessários, que os pais desse religioso seriam privados desses recursos. Jesus condenou isso. Afinal, que tipo de crente não valoriza os próprios pais? Já observou como a pessoa com quem namora ou pensa em namorar trata os pais?

NAMORE PENSANDO EM CASAMENTO

“Porque pela lei a mulher casada está ligada ao marido enquanto ele vive; mas, se ele morrer, ela está livre da lei

do casamento. Assim, se ela se unir a outro homem enquanto o marido ainda vive, será chamada adúltera; mas, se ele morrer, ela está livre da lei, e assim não será adúltera, caso se una a outro marido” (Rm 7.2,3).

Embora fale de casamento neste texto, Paulo está ilustrando a relação do crente com a lei, até que a morte aconteça e o vínculo seja rompido. Só após a ruptura do seu vínculo com a lei, o crente pode estabelecer um novo vínculo com Cristo. De um relacionamento obrigatório (com a lei) do qual não pode se separar (senão pela morte), o crente passa para outro relacionamento amoroso e voluntário (com Cristo) com quem quer conviver (v. 1-6). Em Gênesis 2.23,24, se a união é física (uma só carne/intimidade) a ruptura deve ser física, ou seja, com a morte.

Casamento não é brincadeira e namoro também não deveria ser. Deus odeia o divórcio. Por isso, deve-se evitar namorar, se o interesse está apenas no corpo da pessoa. O casamento não é com o corpo. O casamento é com uma pessoa.

NAMORE ALGUÉM QUE CREIA EM DEUS

Que há de comum entre o crente e o descrente? (2Co 6.14,15).

Paulo reprovava o casamento de cristãos com aqueles que não são irmãos de fé, proibindo que crentes e incrédulos se ponham em jugo desigual, considerando que não pode haver harmonia entre luz e trevas, entre Cristo e Satanás, entre Deus e os ídolos (v. 16). Ele diz que, havendo obediência a esta proibição de intimidade entre puros e impuros (v. 17), Deus habitará com os obedientes, manifestando-se entre eles e cuidando deles como um Pai (v. 18). Afinal, esta obediência evidencia que eles são realmente o povo de Deus, porque eles não lhe oferecem o segundo lugar em suas vidas.

Por isso, é necessário ver bem se a pessoa com quem namora ou quer namorar é fiel a Deus. Quem é infiel a Deus por sua causa, vai ser fiel a você por causa de quê? Não entregue o seu coração a qualquer pessoa.

CONCLUSÃO

Convide para participar com você do projeto de Deus para o seu casamento, alguém que trate Deus como prioridade. Que seja alguém que o tema, que seja alguém que honre os próprios pais, que seja alguém decidido a viver e envelhecer ao seu lado.

Para guardar no coração



“Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne” – Gênesis 2.24